

O PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO NO PARANÁ EM 2018

Guilherme Amorim*

Estatísticas da Agência Nacional de Petróleo (ANP) sobre o processamento da commodity pela Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), referentes a 2018, revelam mudanças significativas em relação ao ano anterior. O volume industrializado em Araucária, mensurado em metros cúbicos, foi 6,4% superior ao registrado em 2017. Desde 2015 a refinaria não ultrapassava a quantidade de 10 milhões de metros cúbicos transformados. Somados os volumes de todos os derivados, a produção da Repar cresceu 5,8% em 2018, com destaques para gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel, que apresentaram expansões de 10,1% e 15,7%, respectivamente (tabela 1).

TABELA 1 - PROCESSAMENTO DE PETRÓLEO, POR PRODUTO - REFINARIA GETÚLIO VARGAS - 2015-2018

PRODUTO	2015 (m³)	2016 (m³)	Var. (%)	2017 (m³)	Var. (%)	2018 (m³)	Var. (%)
Asfalto	280 263	312 060	11,3	308 181	-1,2	311 206	1,0
Coque	608 577	514 482	-15,5	446 895	-13,1	454 391	1,7
Gasolina A	2 942 736	2 894 534	-1,6	2 896 349	0,1	2 920 710	0,8
GLP	814 790	824 480	1,2	862 621	4,6	949 815	10,1
Nafta	16 022	1 941	-87,9	10 558	443,9	-	-
Óleo combustível	801 855	431 940	-46,1	562 766	30,3	494 073	-12,2
Óleo diesel	5 647 972	4 524 719	-19,9	4 161 436	-8,0	4 812 816	15,7
Querosene de aviação	314 119	264 751	-15,7	301 037	13,7	265 933	-11,7
Querosene iluminante	1 831	1 637	-10,6	1 542	-5,8	1 656	7,4
Solvente	48 417	38 510	-20,5	43 082	11,9	36 618	-15,0
TOTAL	11 960 228	10 237 745	-14,4	9 944 465	-2,9	10 523 205	5,8

FONTES: Petrobras, Agência Nacional de Petróleo

A variação na fabricação de GLP surpreende ante o comportamento do consumo nacional. De acordo com a Síntese de Comercialização de Combustíveis de dezembro, publicada pela ANP, houve retração de -1,37% na demanda pelo produto em vasilhames até 13 quilogramas. As vendas para todos os outros segmentos, somadas, apresentaram estabilidade, com flutuação anual de 0,02%.

O aumento na oferta de GLP pela Repar pode ser explicado como parte da política de realinhamento de preços da Petrobras. O valor praticado na distribuição do produto para a Indústria e o Comércio é baseado no preço de paridade da importação – no qual combinam-se cotação internacional, eventuais taxas de importação e custos de transporte. A produção nas refinarias nacionais com custos mais baixos do que os da paridade internacional eleva as margens de rentabilidade da companhia e reduz a necessidade de importar. Nesta década, aproximadamente um quarto da demanda nacional foi suprida com GLP adquirido no exterior. A expectativa dos grandes consumidores é de que o processamento nacional se eleve mais do que a demanda no curto prazo, como consequência da maior exploração de camadas pré-sal. Por outro lado, a atuação no mercado domiciliar, de botijões, se afasta, desde meados de 2017, de política que impunha prejuízos à empresa em nome da modicidade de preços.

A expansão de 15,7% na produção paranaense de óleo diesel, por sua vez, foi impulsionada pela recuperação do nível de atividade econômica e por mudança na composição do combustível. O consumo nacional do combustível cresceu 1,56% em 2018, condizente com a expansão da economia brasileira no período – 1,12%, segundo as Contas Nacionais Trimestrais (CNT/IBGE). O setor de transportes, armazenagem e correios, maior demandante, apresentou crescimento de 2,17%.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Desde março, o óleo diesel comercializado conta com mistura de 10% de biodiesel puro. Um ano antes, a relação havia sido elevada de 7% para 8%. Essa mistura foi iniciada em 2008, com participação de 2% de biodiesel. A redução de combustível fóssil, para além de decantados benefícios à saúde da população, torna o fornecimento menos dependente de produto importado. Projeção da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) concernente à adequação da frota nacional de veículos pesados (ônibus e caminhões) ao padrão de emissões Euro V estima que 65% dela circulará com motores que atendem a essas especificações. Os parâmetros da Euro V entraram em vigor na Europa em 2009.

Uma vez que o Paraná respondeu por 11,67% da produção nacional de biodiesel (B100) em 2018, a despeito de contar com apenas três das 51 usinas autorizadas pela ANP a operar no País, a localização da Repar torna-a – sob a perspectiva da economicidade – especialmente adequada a atender à demanda pela mistura. O biodiesel é preponderantemente fabricado a partir de soja, o que explica a participação do Estado, segundo maior produtor, no volume nacional.

No tocante às operações da Repar em 2018, desperta a atenção, ainda, a quantidade de petróleo nacional utilizado (9,2 milhões de metros cúbicos), 1,05% maior do que o registrado em 2017. Como proporção de todo o petróleo transformado, o patamar do ano passado (91,67%) é inferior apenas ao do ano anterior (96,52%). O volume de petróleo importado processado em 2018 (788 mil metros cúbicos) foi o segundo menor da série histórica, iniciada em 2000, sendo superior apenas ao notado em 2017.

A trajetória ascendente da produção fez-se perceber na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE. A fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis cresceu 8,5% no ano passado, impulsionada outrossim pelo processamento de biocombustíveis (25,74% de expansão na quantidade de etanol e 18,46% na de biodiesel). Desde 2011, esse ramo da indústria não se mostrava tão pujante.

A alienação de 60% da Repar e de outras três refinarias no País está liminarmente suspensa pelo Supremo Tribunal Federal desde junho passado. A Petrobras tem se desfeito de ativos para reduzir seu endividamento. O plano da empresa é vender, também, a Araucária Nitrogenados, fabricante de ureia e amônia que adquiriu da Vale em 2012.

Considerando o volume transformado pela refinaria em 2018, a utilização média mensal da capacidade autorizada pela ANP variou entre 53,37% (janeiro) e 93,20% (agosto). Essa capacidade, medida em barris processados por dia, é determinada pela agência através de testes operacionais. No ano passado, a ANP a mensurou em 213.800 barris por dia, a sexta maior do Brasil.

A relevância do nível de atividade da Repar transpõe em muito o setor de refino. De acordo com a tabela de recursos e usos da matriz insumo-produto do Paraná (ano-base 2015, no prelo), do IPARDES, nenhuma das 42 atividades nas quais a economia do Estado é compreendida possui maior número de encadeamentos. Ou seja, nenhum setor demanda tanto quanto o de fabricação de coque, de derivados de petróleo e de biocombustível – nem apresenta mais abrangente rol de produtos e serviços absorvidos (difusão de 67,7%). Excluídas as aquisições intrassetoriais, destacam-se as realizadas do ramo extrativo mineral, de produtos químicos orgânicos, de produtos de metal, de armazenamento e serviços auxiliares de transportes e do comércio, tanto varejista quanto atacadista.